Música na educação infantil: relato de experiência em duas escolas particulares em Belém do Pará

Anderson Clayton Gonçalves Sandim Universidade do Estado do Pará Anderson.sandim@hotmail.com

> Dione Colares de Souza Universidade do Estado do Pará dione colares@hotmail.com

> > Jessika Castro Rodrigues (UFPA/SEMEC/UEPA) Jessika.rodrigues@uol.com

Lanna Costa de Araújo Universidade do Estado do Pará araujo.lanna@gmail.com

Paula Thais Lima Cardoso Universidade do Estado do Pará cardosopaula103@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem por finalidade relatar uma experiência contextualizada no âmbito escolar de ensino particular em duas instituições situadas na cidade Belém (Capital do Pará, Norte do Brasil). Tal descrição objetiva apresentar os métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino da música na educação infantil, por meio da descrição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio dos discentes da Universidade do Estado do Pará. A metodologia adotada no relato foi à observação participante, possibilitando a inserção mais aprofundada nas práticas vivenciadas nos respectivos contextos. Os resultados observados mostraram estímulo à interação, interpretação e execução musical das crianças, bem como a demonstração da necessidade de adaptações do planejamento escolar, alem da compreensão a respeito das escolhas metodológicas de ensino utilizadas, fomentando discussões e novas práticas da educação musical na faixa etária infantil.

Palavras chave: Ensino da Música; Educação Infantil; Métodos, Técnicas e Materiais.





A educação infantil e o ensino de música

A Educação Infantil é a primeira porta de acesso da criança à sociedade, onde ela tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. A lei brasileira nº12.796 determina que as crianças sejam matriculadas na escola ao completarem quatro anos. Dentre as características exigidas para o ensino infantil ressaltam-se alguns aspectos como: programa pedagógico adequado para cada faixa etária, turmas com número reduzido de crianças por educador, ambientes seguros e estimulantes para a participação ativa da criança e atendimento e orientação aos pais (BRASIL, 2013).

Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, com códigos específicos, uma forma de comunicação, através da qual o indivíduo vai dispor de meios para expressar-se e, considerando a perspectiva da educação infantil, pode vir a ser um potencializador na aprendizagem cognitiva, tornando o ambiente escolar um lugar privilegiado para o desenvolvimento da atividade musical, já que a criança é capaz de expressar-se sonora e corporalmente de forma espontânea.

O trabalho com a música nesta faixa etária deve se organizar com o intuito de que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; imitar, inventar e reproduzir canções musicais. Desta feita, o fazer musical será pautado na exploração, expressão, produção de silêncio, sons produzidos pela voz, pela interpretação das músicas e canções variadas e pela participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos (BRASIL, 1998).

Ao considerar que a música é uma linguagem importante dentro do ensino de artes para faixa etária da educação infantil, o professor de música precisa estar preparado para atender a esta clientela. A problemática de pesquisa surgiu durante o período da disciplina Práticas Educativas II, no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na qual o estágio foi realizado em duas escolas particulares em Belém, uma com ensino semi-integral e outra com ensino integral.

Quanto à prática do estágio, Fialho afirma que:





O estágio caracteriza-se como um momento fundamental na formação do professor de música. É no estágio que o estudante coloca em prática os saberes musicais e pedagógico-musicais aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente (FIALHO, 2014, p. 54).

Os estagiários se depararam com os desafios da regência de classe e, embora tenham desenvolvido suas atividades em ambientes que apresentavam infraestrutura e recursos adequados, se sentiram provocados pelo seguinte questionamento: Quais os métodos, técnicas e materiais são adequados para o ensino de música na educação infantil?

Este artigo tem como objetivo apresentar os métodos, técnicas e matérias utilizados para o ensino da música na educação infantil durante o período de estágio nas escolas em questão.

A metodologia utilizada foi à observação participante, realizada no período de setembro a dezembro de 2016. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o diário de bordo e, para fins de análise, os dados obtidos por cada estagiário em seu campo foram correlacionados, uma vez que tratam sobre o mesmo objeto: a educação musical infantil.

Música na Educação Infantil

Práticas Educativas na Escola

A escola 1 funciona há dez anos em Belém do Pará. Tem uma proposta bilíngue de ensino para a Educação Infantil. Segundo o site da instituição, o processo de educação é construído em todas as línguas e pode ser constituído por duas ou mais línguas concomitantemente. Esta escola é pioneira em educação bilíngue no Estado do Pará.

O funcionamento da referida escola ocorre em dois turnos, manhã e tarde. Recebe alunos da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental. A escola possui um prédio espaçoso, sem área arborizada, possui cinco salas de aula, uma sala de arte, uma sala de música, além de biblioteca, cozinha com refeitório onde ocorrem aulas de culinária e uma ampla área para prática esportiva.





Observou-se que em algumas aulas de música na Escola 1, houve a necessidade de deslocamento da sala de música para a sala de artes, a julgar por questões de espaço para a realização das tarefas, pois determinadas atividades dentro da aula de música eram contextualizadas com projetos internos à escola.

Esta instituição lança mão da metodologia de projetos na educação infantil, que é uma modalidade que desafia os profissionais que nela trabalham, pois o contexto trazido pelas crianças precisa ser entendido e estudado com seriedade e compromisso. Neste sentido, trabalhar com a metodologia de projetos é algo que pode enriquecer as experiências tanto das crianças, quanto do educador, pois ambos terão a oportunidade de socializar e construir seus conhecimentos durante as etapas do trabalho. Diante deste perfil metodológico, a professora de música buscou criar um projeto integrado ao que a escola já havia proposto, que consistia em trabalhar com a diversidade cultural de países diferentes, sendo esta a ideia que originou o projeto de "Músicas e brincadeiras do mundo".

As aulas seguiam um padrão estrutural constante que sofria alterações de acordo com a modificação dos países estudados. O primeiro país a ser abordado foi a Índia, onde a professora e estagiárias estavam caracterizadas com roupas típicas como lenços, joias e pinturas de rosto, remetendo-se a vestimenta indiana como elemento de ambientação e contextualização para o início da aula. Após este procedimento foi cantada a canção de acolhida "Funga Aláfia" que é uma canção de boas-vindas tradicional da Libéria, África, que exprime amizade e acolhimento através das palavras, dos gestos e do movimento. A música em português pode ser cantada com o seguinte texto, usando os mesmos gestos: Em ti eu penso, contigo eu falo, de ti eu gosto, somos amigos.

Em seguida foi realizada a localização geográfica do país utilizando o globo terrestre, fazendo uma breve introdução sobre o país enquanto o globo era explorado. Dando continuidade ao reconhecimento do país, a Índia, víamos imagens e curiosidades acerca da cultura como danças, culinária, brincadeiras e músicas, propondo, assim, uma performance com a música "BeediJalaile" onde as meninas dançaram com fitas nas mãos e os meninos marcaram a pulsação da canção. Nesta aula além de trabalhar música e movimento, objetivouse trabalhar a "pulsação", um dos elementos formadores da música, com base no método do





educador musical Jaques-Dalcroze, responsável em propor um trabalho sistemático de educação musical baseado no movimento corporal conjuntamente com a habilidade de escuta (FONTERRADA, 2008, p. 122).

Acredita-se que a experiência motriz seja uma das primeiras formas de assimilação e compreensão da música, a rítmica é o centro da pedagogia dalcroziana. Dalcroze parte da premissa de que as primeiras experiências musicais são de ordem motora. Na percepção da criança, o som e sua interpretação motora são instantâneos e ela geralmente sente prazer com a experiência física (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 40).

O segundo país estudado foi Japão onde a professora e estagiários estavam caracterizados com roupas típicas tais como, kimonos e pinturas de rosto, remetendo a vestimenta de uma gueixa, como elemento de ambientação e contextualização para o início da aula. Após este procedimento foi cantada a canção de acolhida "Funga Aláfia", em seguida foi realizada a localização geográfica do país utilizando o globo terrestre fazendo uma breve introdução sobre o país enquanto o globo era explorado. Dando continuidade ao reconhecimento do país, o Japão, com imagens e curiosidades acerca da cultura como danças, culinária, brincadeiras e músicas, propondo então a execução de uma brincadeira típica chamada "Corrida de Niguiri" que consiste em chegar primeiro que o adversário na linha de chegada sem derrubar um pratinho que continha bolinhos de arroz chamados de Niguiri. Após a corrida houve uma degustação dos Niguiris que foram confeccionados pelos mesmos.

Para a aplicação da atividade musical foram, utilizados instrumentos de bandinha rítmica como clavas, que representavam os Taikos, flautas como Horogai e tambores. Nesta aula, além da interação com os demais colegas de classe, foi possível trabalhar o sentido rítmico da criança através da criação com os instrumentos percussivos, tendo como base a metodologia de Carl Orff que, segundo Fonterrada (2008, p. 161), "para Orff, o ritmo é a base sobre a qual se assenta a melodia e, em sua proposta pedagógica, deveria provir do movimento, enquanto a melodia nasceria dos ritmos da fala".

O terceiro país foi o Zimbábue onde a professora e estagiárias estavam caracterizadas com roupas típicas como lenços, turbantes, e roupas com estampas étnicas coloridas remetendo a vestimenta típica como elemento de ambientação e contextualização para o início





da aula. Após este procedimento foi cantada a canção de acolhida "Funga Aláfia", em seguida foi realizada a localização geográfica do país utilizando o globo terrestre fazendo uma breve introdução sobre o país enquanto o globo era explorado, as crianças viam imagens e curiosidades acerca da cultura como danças, culinária, brincadeiras e músicas e, propomos uma atividade musical com a canção "Tamborês" onde os alunos em grupos criaram inúmeras sequências rítmicas divididos em naipes para acompanhar a canção, e o outro grupo foi responsável por cantar e dançar ao som da execução. Nesta aula além da criação em conjunto, foi possível trabalhar parâmetros do som como timbre na identificação sonora dos instrumentos, intensidade na dinâmica pedida na execução e duração nas sequências rítmicas criadas com base em Carl Orff (PAZ, 2013, p. 258).

O quarto país foi a Austrália, onde a professora e estagiárias estavam caracterizadas com roupas típicas com estilo bem praiano como boias, óculos de sol e etc. como elemento de ambientação e contextualização para o início da aula. Após este procedimento foi cantada a canção de acolhida "Funga Aláfia", em seguida foi realizada a localização geográfica do país utilizando o globo terrestre fazendo uma breve introdução sobre o país enquanto o globo era explorado. Dando continuidade ao reconhecimento do país, as crianças viram imagens e curiosidades acerca da cultura como danças, culinária, brincadeiras e músicas. Em seguida foi proposta uma atividade de execução musical com cornetas e percussão, marcando o pulso da canção aborígene australiana e a aplicação da atividade do Canguru (da educadora musical Thelma Chan), que consistia em fazê-los se movimentarem em dupla por meio da divisão de um bambolê, de acordo com a música tocada. Nesta aula, além de trabalhar o pulso, foi possível trabalhar também a improvisação e a criação de movimentos que desenvolvessem a capacidade expressiva de cada um tendo como base no método de Carl Orff.

Práticas Educativas na Escola 2

A escola 2 é dirigida pelas Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição. Congregação Religiosa fundada em 5 de dezembro de 1910 por Dom Amando Bahlmann e Elizabeth Tombrock (Madre Imaculada). Sua metodologia é norteada pela pedagogia progressista, termo





utilizado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação. Funciona em dois turnos, manhã e tarde. Recebe alunos da educação infantil e do 1º ao 6º ano do ensino fundamental. A escola possui um prédio espaçoso, uma área arborizada, Possui vinte e sete salas de aula, uma sala de arte, uma sala de música, biblioteca, uma sala de informática, quadra de esportes, ambiente para apresentações públicas, sala de balé, sala de Taekwondo, cozinha com refeitório, cantina e uma área aberta com Playground.

Nesta instituição, assim como na escola 1, notou-se a troca de ambiente para as aulas de música ocasionadas por uma falha estrutural na implantação da sala de música, sala esta que compartilhava do mesmo espaço das aulas de Taekwondo, dificultando a concentração na aula de música por parte dos alunos e na comunicação professor-aluno devido a ruídos externos. Esta escola não trabalha com metodologia de projetos o que facilita a dinâmica de trabalho dos professores que, por sua vez, podem criar seus próprios projetos ou planos de ensino de acordo com o que sugere os parâmetros curriculares nacionais.

Na primeira aula intitulada de "filme de desenho musical¹" houve um deslocamento da sala de aula para a sala de cinema. Ao chegar à sala, o professor começava a tocar e cantar a canção de acolhida "Lobisomem", música de autoria do regente de classe, e os alunos sentavam-se em cadeiras formando um semicírculo. Nessa ocasião, o professor exibiu os filmes de desenhos musicais da Disney, que continham no máximo quatro minutos de duração e que abordava elementos musicais como timbre, intensidade, altura, duração e apresentava os instrumentos musicais. Ao término do filme, o professor motivava um diálogo entre os alunos, no qual fazia algumas perguntas em relação ao filme, a exemplo: qual instrumento determinado personagem estava tocando, entre outras. Para o encerramento da aula, cantavam-se algumas canções para a despedida como "borboletinha", "meu pintinho amarelinho" e "A pulguinha". As crianças andavam, corriam, pulavam e deitavam no chão, praticando música e movimento. A aula tinha como objetivo identificar os instrumentos musicais, promovendo aprendizagem acerca dos diversos timbres, baseando-se em Suzuki, que

¹ A aula "filme de desenho musical" baseava-se em vídeos de desenhos animados da Disney tais como Tom e Jerry e Mickey, que exibiam os instrumentos musicais e mostrava a figura do maestro.



THE TORRAL OD THE TORRAL OF TH

propõe em seu método a utilização de discos e gravações que auxiliem no fazer e na apreciação musical e, em Dalcroze, desenvolvendo uma proposta criativa de integração entre música e movimento.

A segunda aula observada foi a de percepção musical, na qual os alunos se deslocaram para a sala de música. No primeiro momento foi cantada a canção de acolhida, em seguida foram apresentadas as crianças alguns instrumentos de percussão como tamborim, meia-lua, pandeiro, tambor, castanholas e pratos. Depois de visualizarem e escutarem o timbre de cada instrumento, os alunos foram orientados a se colocarem de costas para o professor, Então, um determinado aluno deveria identificar, através da audição, o instrumento que havia sido executado, e assim a aula transcorreu até que todos tivessem participado. Nessa atividade procurou-se trabalhar a proposta de Edgar Willems, que consiste em focar no aspecto sensorial auditivo.

Para Willems, a educação auditiva manifesta o triplo aspecto: fisiológico, auditivo e mental. O primeiro domínio, fisiológico, une-se à sensorialidade auditiva, que se refere a maneira pala qual somos tocados e afetados por vibração sonora. [...] Ao segundo domínio, o afetivo, corresponde à afetividade auditiva ou sensibilidade afetiva. [...] A inteligência auditiva, aspecto mental, representa o terceiro domínio do desenvolvimento auditivo (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 96).

A terceira aula a ser observada foi a de memorização. A aula aconteceu na sala de música, iniciando com a canção de acolhida. Os alunos organizaram-se em círculo, sentados no chão, em seguida, o professor novamente apresentou-lhes os instrumentos de percussão, os mesmos que ele havia apresentado na aula anterior. Desta forma, ele tocava três instrumentos em uma determinada sequência. Após ele realizar a execução prática nos instrumentos, os alunos deveriam toca-los na mesma ordem. Para finalizar a aula, a turma executava a canção de despedida. Nesta, objetivava-se a identificação visual e auditiva dos instrumentos de percussão, tendo como consequência o estímulo da memória, do raciocínio e da concentração, com base em Suzuki, que sugere a repetição como estímulo a habilidade da memória, fazendo alusão ao aprendizado da língua materna, na qual as crianças são estimuladas desde tenra idade.





A quarta aula teve como objetivo o conteúdo "andamento". A aula ocorreu em sala, começando com a acolhida feita pelo professor, em seguida a estagiária assumiu a turma. Os estudantes foram posicionados em retângulos feitos de E.V.A colocados no chão da sala. Adiante foi explicado que, ao tocar a flauta doce, eles deveriam andar e pular pela sala, e ao parar, eles deveria sentar nos retângulos. Depois dessa primeira parte da atividade, os pequenos foram orientados à segunda parte, em que, ao tocar a flauta em andamento rápido, eles deveriam andar de forma acelerada e, ao tocar de maneira lenta, andariam andar devagar, ao interromper a execução eles precisavam sentar-se novamente. Enquanto estavam sentados, foram tocadas algumas canções como: "a dona aranha", "atirei o pau no gato", "Dó Ré Mi pastorzinha" e "Terezinha de Jesus". Ao término de cada música a estagiária perguntava se o andamento era rápido ou lento, conforme acertasse ganhariam um prêmio, que seria soprar bolhinhas de sabão. Para encerramento da aula foi cantada a canção de despedida. Com essa atividade foi possível trabalhar andamento, música e movimento, praticar o sopro, trabalhar espacialidade e atenção.

A quinta aula observada teve como conteúdo a Altura. Nesta ocasião houve a impossibilidade de ministrar a aula na sala de música, a julgar por questões de infraestrutura, pois no local que deveria ocorrer a aula de música, estava acontecendo aula de Taekwondo. Desta forma havia muitos ruídos e causava a perda da concentração dos alunos, por isso, a aula de música foi transferida para outra sala disponível. A aula começou com a canção de acolhida na qual a estagiária tocou alguns instrumentos tais como tambor, tamborim, meia lua e flauta doce, em seguida, mostrou aos alunos qual era o timbre grave, médio e agudo.

Na segunda parte da aula, o professor instruiu a estagiária a tocar a flauta orientando os alunos que fizesse movimentos com as mãos conforme a altura executada na flauta, de modo que, no som grave, a mão se posicionasse embaixo do umbigo; no som médio a mão ficasse abaixo do peito e, no agudo, a mão ficasse acima da cabeça. Esta estratégia, de posicionamento de mãos, denominada Manossolfa, foi difundida por Zoltán Kodály que, segundo Fonterrada (2008, p. 158), "é um sistema que alia sinais manuais às notas musicais. Este sistema ajuda a criança a "ler" os sinais e a transforma-los em sons".





Considerações Finais

Com intuito de trabalhar a música por meio "não convencional", as crianças passaram a ouvir, sentir e fazer música de forma ativa, com reconhecimento sobre o ambiente escolar que as cercam, acrescentando a isto uma construção de conceitos musicais dentro e fora de sala. Consideramos que as aulas de música na educação infantil vivenciadas de forma prática proporcionam aos alunos, o acesso a música de forma simples e clara, onde todos participam, estimulando a interação, interpretação e execução musical, que culminavam, ao término das atividades, em risos e descontração, demonstrando prazer na descoberta do fazer musical, uma vez que na faixa etária correspondente às séries da educação infantil, toda descoberta é fundamental para o crescimento cognitivo da criança. Com isso, mesmo diante de alunos com faixa etária inferior a seis (n=6) anos, com pouco conhecimento sobre teoria musical, foi possível perceber que a musicalidade advinda do senso comum é presente na vida de cada uma das crianças, o que facilitou a compreensão dos assuntos estudados.

A compreensão a respeito das escolhas metodológicas de ensino utilizadas forneceu material investigativo, fomentando discussões e novas práticas da educação musical na educação infantil. Porém, uma vez que a metodologia, de certo modo, foi encaminhada também a partir das indicações fornecidas pelos professores durante as aulas, foi diagnosticado que o planejamento cumpre o seu papel e é flexível para adaptar-se às diferentes realidades encontradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, culminando no traçar de novos caminhos para aulas mais significativas.





Referências

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 65, 05 abr. 2013. Seção I, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial *Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Edição 2°-Revisada. São Paulo: Alínea, 2011.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de Ensinar Música: legislação, lanejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. 3ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 54-65.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação.* 2ª Edição. Fundação Editora UNESP, 2008.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012. 347 p.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PAZ, Ermelinda A. *Pedagogia Musical Brasileira no século XX*: Metodologia e tendências. 2ª Edição Rev. e Aum. Editora MusiMed. Brasília, 2013.



